MUNICÍPIOS

Do cultivo à experiência, flor diversifica renda dos produtores

Ana Esteves, de Morro Reuter
Especial para o Jornal Cidades

A retomada das origens e a diversificação da atividade rural estão na base do Lavandário Enzveiler, em Morro Reuter. Os proprietários do empreendimento, Alexandre Enzveiler e Andréa Schneider Enzveiler encontraram na lavanda uma oportunidade de unir produção agrícola, comercialização de óleos essenciais, produtos gastronômicos com toque de lavanda e turismo. A propriedade, adquirida em 2019, marca o retorno do produtor ao cultivo de flores, atividade com a qual teve contato ainda na juventude.

Natural de Dois Irmãos, Enzveiler trabalhou com flores de corte no interior antes de seguir carreira em outras áreas, como transporte rodoviário e construção civil. Ao se aproximar dos 50 anos, decidiu voltar às origens e buscar uma propriedade em uma região de clima mais ameno. A escolha por Morro Reuter também abriu caminho para um negócio alinhado à identidade local, construída em torno da lavanda.



Além da produção agrícola, o lavandário passou a receber visitantes interessados em conhecer as etapas do cultivo e da transformação da planta. O contato direto com a lavanda, desde as mudas até o aroma do óleo extraído, integra a experiência oferecida no local. "Antigamente, o movimento era mais concentrado nos fins de semana. Hoje, as pessoas também procuram os estabelecimentos durante a semana", observa Enzveiler. Para ele, a distribuição da visitação ao longo dos dias permite um atendimento mais individualizado e facilita a apresentação dos produtos e processos desenvolvidos na propriedade.

O turismo também funciona como canal de comercialização. A maior parte do óleo essencial produzido no Lavandário Enzveiler é vendida diretamente ao consumidor, fracionada na própria propriedade. Embora existam operações pontuais de venda a granel para indústrias e compradores de outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, a prioridade é atender o público que visita o empreendimento.

A integração entre produção e venda direta permite aproximar o consumidor da origem da matéria-prima e ampliar o valor agregado do produto. A visitação inclui acesso a itens elaborados à base de lavanda, degustações e a possibilidade de levar os produtos para casa. O modelo reduz a dependência exclusiva da comercialização industrial e incorpora o turismo à estratégia de negócios.

ANA ESTEVES/ESPECIAL/CIDADES



Alexandre e Andréa adquiram a propriedade em 2019; ambos tiveram contato com a produção floral durante a juventude

Entre os mercados potenciais estão os segmentos de cosméticos, alimentação e produtos fitoterápicos. Enzveiler destaca, contudo, a necessidade de observar as características e as concentrações dos compostos presentes nos derivados da planta. O óleo essencial puro, por exemplo, é concentrado e exige formulação adequada para determinadas aplicações. Já o hidrolato, obtido no processo de destilação, apresenta composição diferente e é comercializado como outro produto. O crescimento da Rota da Lavanda, em Morro Reuter, também favorece a consolidação dos empreendimentos como destinos turísticos. A ampliação do atendimento durante a semana e a oferta de experiências associadas à produção agrícola ajudam a distribuir o fluxo de visitantes e a movimentar a economia local.

Turismo se torna a principal fonte de receita e sustenta comercialização de óleo essencial no Lavandas do Morro

A visitação turística tornou-se o principal canal de geração de receita do Lavandas do Morro, empreendimento de Morro Reuter que combina cultivo de lavanda, extração de óleo essencial e comercialização de produtos derivados. Sob a administração de Solange Schuck, o negócio tem na produção agrícola a base da atividade, mas é a experiência oferecida aos visitantes que viabiliza a venda direta da matéria-prima e amplia as possibilidades de faturamento.

A propriedade mantém aproximadamente 30 mil pés de lavanda da espécie Dentata, cultivados sem o uso de agrotóxicos ou produtos similares. A produção é destinada principalmente à extração de óleo essencial e hidrolato, que abastecem o mercado de produtos derivados da planta. A estratégia comercial está concentrada na loja física do lavandário, complementada pelas vendas realizadas por meio do Instagram, com envio para consumidores de diferentes regiões do País. "O modelo de negócio está estruturado em duas frentes: a produção de óleo essencial e o agroturismo", explica Solange.

Embora o cultivo seja o ponto de partida, a visitação representa atualmente a principal fonte de renda do empreendimento, por permitir o contato direto com o consumidor e a comercialização dos produtos desenvolvidos a partir da lavanda. A relação entre produção e visitação evidencia a importância do fluxo de turistas para a sustentabilidade econômica da propriedade. Em vez de depender exclusivamente de compradores industriais, o lavandário utiliza a experiência presencial como ferramenta para ampliar o mercado consumidor.

O óleo essencial de lavanda dentata e o hidrolato são os principais produtos obtidos diretamente na propriedade. A partir dessa matéria-prima, empresas parceiras realizam processos de refinamento e transformação, desenvolvendo itens como águas florais e outros derivados. A cadeia produtiva também se conecta a iniciativas locais de artesanato e gastronomia, que incorporam a lavanda em produtos como cucas, bolachas e tortas.

A produção, entretanto, exige uma rotina de trabalho manual e cuidados específicos. O manejo da lavoura, a manutenção das plantas e a retirada de ervas daninhas são realizados com capina feita na enxada. A colheita ocorre com o auxílio de um aparador, que permite a retirada da massa verde destinada à extração. Após a colheita, a planta permanece por aproximadamente dois dias em um processo de leve desidratação. Na sequência, a matéria-prima é submetida à destilação por arraste a vapor, técnica utilizada para obter o óleo essencial. O processamento demanda volume expressivo de material vegetal: para produzir um litro de óleo, são necessários cerca de 300 a 400 quilos de massa verde.

ANA ESTEVES/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Segundo Solange, são cerca de 30 mil pés de lavanda que existem no empreendimento

A escala da produção está condicionada ao ciclo de desenvolvimento da lavanda. A espécie Dentata apresenta uma florada anual, com possibilidade de até duas colheitas no mesmo ano, dependendo das condições climáticas e do desenvolvimento das plantas. A variação no rendimento exige acompanhamento da lavoura e planejamento das etapas de colheita e processamento. Na comercialização, a loja física concentra as operações, enquanto o Instagram funciona como canal complementar, permitindo alcançar consumidores de fora do município.